

AS UMBANDAS

Autor (a): Andreza Silva Costa;

Co-autor (a): Doracy Montenegro de Gois

Universidade Estadual da Paraíba Campus III Guarabira – PB

Este artigo tem por finalidade reforçar a experiência no PIBIC em que a partir das pesquisas abordamos um breve histórico sobre o surgimento das religiões afro brasileiras com enfoque na umbanda que por sua vez possui características diversas em seu sistema religioso se diferenciando por conter diversos tipos que apresentam semelhanças e diferenças com a forte presença do sincretismo existindo diversos tipos de umbandas por isso o título no plural, com elementos diversos brasileiros, estudamos autores como Teixeira (2011) e Prandi (2000) para compreender melhor aspectos religiosos, Ortiz (2011) e Magnani (1991) para um aprimoramento da discussão, dentre outros. Neste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, qualitativa e pesquisa de campo unindo a análise de músicas as quais podemos identificar de com mais apreço elementos que fazem parte do sistema religioso. As músicas de Gilberto Gil ouvidas que trabalhamos na pesquisa e possuem elementos da umbanda ao analisar pudemos notar que contém forte sincretismo, a presença da fé, tradição cristã e miscigenação sócio cultural. Conforme os tempos passam e mudam, a religião também se adapta, cabendo aqui expressar a necessidade de valorização e pesquisa, pois é um campo abrangente ao qual carrega traços históricos admiráveis. Valendo destacar a importância e necessidade de valorização das umbandas e religiões afro-brasileiras, suas práticas, conhecimento e reconhecimento como parte da cultura do país, que encontramos presente nas artes como letras de músicas de importantes figuras públicas aqui ressaltamos Gilberto Gil com críticas, e reflexões a respeito da temática, pois não é fácil falar sobre esta temática, sabendo que as necessidades das pessoas e sua espiritualidade se modifica ao longo da história consequentemente a religião que é criação social vai se modificando sendo importante a constante pesquisa e atualização nos estudos relacionados a essa área. Assim, nos valem da necessidade que se tem a inclusão em todos os âmbitos em que a formação a respeito da “história real” de nosso país com todos os acontecimentos que contribuíram para o desenvolvimento da religiosidade na sociedade e como se encontra atualmente.

Palavras – chave: Religiões afro-brasileiras, Umbandas, Músicas de Gilberto Gil

INTRODUÇÃO

Apresentamos nesse artigo a partir das pesquisas realizadas um breve histórico sobre o surgimento das religiões afro brasileiras com enfoque na umbanda que por sua vez possui



características diversas em seu sistema religioso se diferenciando por conter diversos tipos que apresentam semelhanças e diferenças com a forte presença do sincretismo existindo diversos tipos de umbandas por isso o título no plural, com elementos diversos brasileiros, tem por objetivos formar a partir da formação de conhecimentos sobre a religiosidade e sua importância na sociedade, explicar de maneira breve especificidades da umbanda, analisar algumas letras de músicas de Gilberto Gil para fazer uma ponte relacionando a religiões afro-brasileiras e como são abordadas na sociedade. Estudamos autores como Teixeira (2011) e Prandi (2000) para compreender melhor aspectos religiosos, Ortiz (2011) e Magnani (1991) para aprimorar a fala sobre a umbanda, dentre outros. Notadamente após a análise de letras de Gilberto Gil fazendo análises e relações com o material estudado e o que foi visto a partir das aulas de campo realizadas as quais associamos a teoria a prática, assim com o conhecimento construído de forma significativa que por sua vez reconhecemos e buscamos utilizar nossa pesquisa na busca de conhecimento para contribuir com o aprendizado sobre a história e sistema das religiões afro-brasileiras e a desconstrução de “tabus”.

METODOLOGIA

Este trabalho em abordar e discutir a umbanda no Brasil, inicialmente apontamos um breve histórico do processo da construção cultural da sociedade brasileira, em que os portugueses chegaram ao país e encontraram os povos indígenas com a tentativa de domá-los e roubar as riquezas do país, porém como sabemos não foi como esperado havendo diversos conflitos traficaram povos da África que sequestrando – os brutalmente escravizaram cruelmente os que sobreviviam, tentando reprimir e doutriná – los.

Desconsiderando o povo e sua formação social e que os mesmos trouxeram consigo sua identidade, seus costumes, inclusive práticas religiosas, os reprimiam grandemente pela igreja católica predominante na época, por considerá-los pessoas sem alma, as quais só serviam para a mão de obra. Destacando esse período de escravização humana aqui o Brasil, pois se passou em toda América.

Assim podemos debater sobre o enfoque deste projeto que ao falarmos sobre umbanda ainda na atualidade tem-se uma visão ou uma fala preconceituosa por se tratar de uma religião afro – brasileira. Pois sabemos que é presente no desenvolvimento histórico sociocultural do Brasil uma



vasta diversidade em sua construção e como consequência é presente a miscigenação cultural e racial, que não impede os preconceitos e racismo muitas vezes mascarados.

Os costumes e valores civilizatórios africanos que os mesmos trouxeram consigo (ao serem “raptados”) contribuiu para que eles continuassem a desenvolver suas tradições como a forma de trabalhar, cozinhar, fazer arte e a prática de suas danças e religiões, mas como eram povos diferentes com praticas diferentes, sempre sofreram muita repressão e castigos como tentativa de doutrinação.

Desobedecendo a isto não foram negadas suas origens e continuaram a realizar suas praticas em que o governo, os que estavam no poder por não ter obtido êxito, foram mudando as estratégias para conte-los com seus costumes. Assim foi permitido que praticassem suas religiões, porém não de maneira livre, mas de forma discreta em ambientes fechados seus cultos poderiam ser realizados.

Segundo as pesquisas notamos que a umbanda foi criada em Niterói no Rio de Janeiro no fim do século XIX para o início do século XX. O movimento umbandista, segundo muitos pesquisadores teve inicio 15 de novembro de 1908. Essa religião sendo legitimamente brasileira tem por sua grande diversidade sócio cultural vasta miscigenação que contribui para a característica mais presente e forte na mesma que é o sincretismo, vale também ressaltar que a mesma é uma religião cristã como afirma Ortiz (2011)

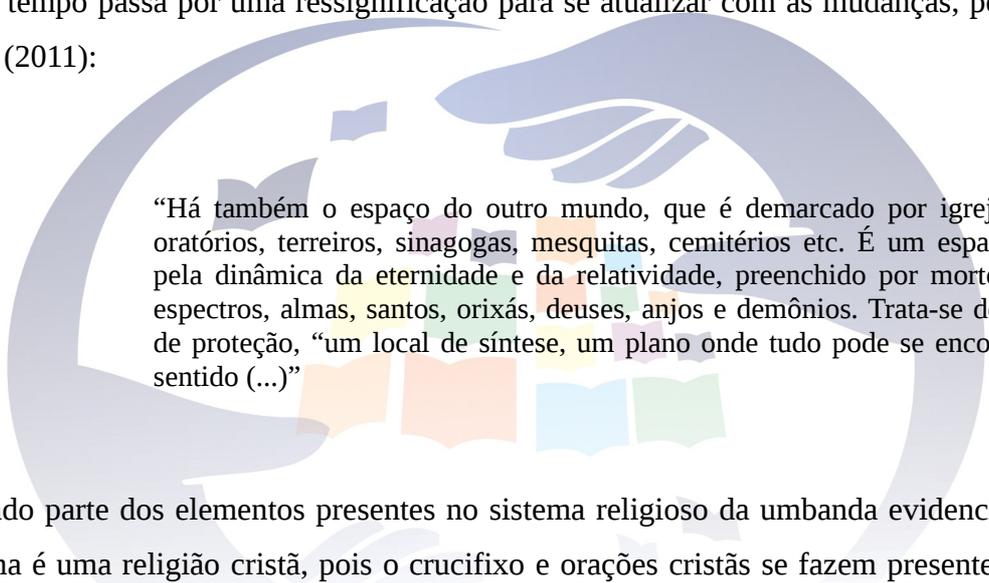
“A umbanda é resultado da “bricolagem” do pensamento kardecista sobre elementos de origem afro-brasileira. Não estamos querendo dizer com isto que o elemento católico não deva ser levado em linha de conta, pelo contrário, o catolicismo transpassa a religião umbandista de alto a baixo ele penetra tanto o kardecismo quanto os cultos afro-brasileiros. A moral cristã faz parte, por assim dizer da “natureza” da civilização brasileira...”

De certa maneira este fato contribuiu para o crescimento da umbanda no país diminuindo um pouco da repressão, deixando um pouco de lado o racismo conexo a etnia negra e afro-brasileira, ocasionando também um “embranquecimento” digamos assim como Ortiz (2011) refere – se o que presenciamos o preconceito dentro da própria religião, acreditando que para evitar violências e impedimentos, que nos próprios anos 1960 não deixaram de existir.



Assim com a criação das mídias obtivemos um crescimento forte da umbanda inclusive nas mesmas, com praticas de consulta e até de cura, ocasionando espanto e revolta por profissionais da área da medicina e autoridades, para assim serem removidas da TV e radio.

Muitos acreditavam outros não, porém tinham pessoas influentes na pratica da religião que colaboraram para sua amplitude e crescimento no Brasil. E como ao longo da historia ocorrem mudanças citando aqui o ateísmo acreditamos que o mesmo é consequência do impacto nas mudanças na sociedade sobre a crença em Deus, outros deuses, divindades ou no caso da umbanda, entidades, pois quando a religião seja qual for de certa maneira, é um meio de busca uma procura de afirmação ou da verdade de algo que possa contar, uma força maior, sabendo que toda religião com o passar do tempo passa por uma ressignificação para se atualizar com as mudanças, pois segundo TEIXEIRA (2011):



“Há também o espaço do outro mundo, que é demarcado por igrejas, ermidas, oratórios, terreiros, sinagogas, mesquitas, cemitérios etc. É um espaço pontuado pela dinâmica da eternidade e da relatividade, preenchido por mortos, espíritos, espectros, almas, santos, orixás, deuses, anjos e demônios. Trata-se de um mundo de proteção, “um local de síntese, um plano onde tudo pode se encontrar e fazer sentido (...)”

Fazendo parte dos elementos presentes no sistema religioso da umbanda evidenciando então que a mesma é uma religião cristã, pois o crucifixo e orações cristãs se fazem presente, também a devoção aos santos e santas católicos, sendo que não se resume a isto apenas, pois o espiritismo Kardecista em sua construção se faz necessário destacar, possui também fortes influencias de outras culturas (Indígena, africana, turca, etc.).

Pelo fato de alguns específicos praticantes da religião que possuem uma mediunidade ser preparados e doutrinados a receber entidades ao longo dos anos tem estudos que apontam a definição da maioria dos espíritos sendo pombas giras, exus, pretos velhos e pretas velhas, caboclos, ciganas, por exemplo. Cabe também ressaltar que este sistema religioso possui uma hierarquia em sua organização como em outras...

E há no Brasil diversos tipos de umbanda categorizados em suas a partir de suas características.

Temos assim diferentes tipos de umbandas como por exemplo:





Umbanda branca e demanda, Kardecista, esotérica, mirim, cabalística, popular, cruzada, traçada, omolocô, umbandomblé, Guaracyana, sagrada, etc. Entre elas notamos semelhanças e diferenças, algumas singelas outras mais evidentes, mas todas umbandas como cita GUIMARÃES (2012):

“O surgimento dessas diferentes vertentes é consequência do grau com que as características de outras práticas religiosas e/ou místicas foram absorvidas pela Umbanda em sua expansão pelo Brasil, reforçando o sincretismo que a originou e que ainda hoje é sua principal marca.”

Indo a campo para uma pesquisa significativa fazendo relação da teoria com a prática, pudemos observar dois tipos dessas a umbanda Guaraciana com grande influencia indígena pode ser observado a forte presença de consulta em ambiente ao ar livre, não há tantas regras quanto a maneira de se vestir, tem batuque e a circularidade é forte, também foi vista o centro de umbanda do pai Tertuliano em que também se trabalha com consulta, porém difere em alguns aspectos, pois é mais calma sem batuque, o ambiente se diferencia por ser fechado as mulheres são separadas dos homens e so entram com roupa composta e saia longa.

Pudemos assistir o filme umbanda imitando a vida cafundó em que proporcionou um bom entendimento e tem forte presença nas cenas os elementos da umbanda, por se tratar da historia de João de Camargo que incorpora um preto velho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As musicas de Gilberto Gil ouvidas que trabalhamos na pesquisa e possuem elementos da umbanda ao analisar pudemos notar que contém forte sincretismo, a presença da fé, tradição cristã e miscigenação sócio cultural:

Andá com fé – “Certo ou errado até/ A fé vai onde quer que eu vá/ Ô-ô/ A pé ou de avião/ Mesmo a quem não tem fé/ A fé costuma acompa-nhar/ Ô-ô/ Pelo sim pelo não./ Andar com fé eu vou, que a fé não costuma "faiá"...” (Gilberto Gil, 1982) Segundo entendemos podemos destacar este trecho de musica pois, reconhecendo a questão de considerarem um determinado tipo de





religião correta e as demais erradas que a umbanda está de certa maneira incluída podemos utilizarmos como crítica a isto, aborda também a presença da fé que onde vá seja de que for a fé que se faz presente nos religiosos principalmente de umbanda acompanha, em que pelo sim ou não ela não “faia” sim este termo segundo Gil remete nos ao sotaque tradicional do povo do campo, as tradições e maneira de agir.

Bahia de todas as contas – “É o gosto da comida/ É a praça colorida/ É assim porque Deus quis/ Olorum se mexeu/ Rompeu-se a guia de todos os santos/ Foi Bahia/ Pra todos os cantos/ Foi Bahia [...] Hoje a raça está formada/ Nossa aventura plantada/ Nossa cultura é raiz...” (Gal Costa, 1983) Por sua vez fala da influencia na Construção histórico cultural que temos no país, e a importância da valorização afro-brasileira, em que se rompe a guia (elemento do candomblé) representando o “polo” digamos assim, onde é presente e mais forte a cultura afro que se espalha para todos os cantos do Brasil contribuindo para a formação social que temos atualmente, com a cultura enraizada no modo de ser, falar, na alimentação, construções, etc. Sendo essa mistura a qual necessita ser engrandecida por suas contribuições.

Louvação – “Vou fazer a louvação/ louvação, louvação/ Do que deve ser louvado/ ser louvado, ser louvado/ Meu povo, preste atenção/ atenção, atenção/ Repare se estou errado/ Louvando o que bem merece/ Deixo o que é ruim de lado/ E louvo, pra começar/ Da vida o que é bem maior/ Louvo a esperança da gente/ Na vida, pra ser melhor/ Quem espera sempre alcança/ Três vezes salve a esperança!...” (Gilberto Gil, 1967) Esta música tem por característica a tradição religiosa de louvar, o que bem merece, falando sobre a importância de deixar o que é ruim de lado, remetemo-nos assim a importância para a religiosidade de fazer o bem, a caridade e relevar a esperança, da fé a alegria da vida, ousando dizer do bem quando a incorporação que se faz ao incorporar uma entidade, ao aconselhar direcionando ajuda espiritual aos praticantes da umbanda.

Pessoa nefasta – “Tu, pessoa nefasta/ Vê se afasta teu mal/ Teu astral que se arrasta tão baixo/ No chão [...] Pede/ Que te façam propícia/ Que retirem a cobiça, a preguiça/ A malícia/ A polícia de cima de ti/ Basta/ Ver-te em teu mundo interno/ Pra sacar teu inferno/ Teu inferno é aqui...” (Gilberto Gil, 1984) Tomamos este trecho para apontarmos de maneira crítica as pessoas que com preconceito arraigado maltratam e discriminam as pessoas de religiões afro, principalmente negros (as) com atitudes racistas, e atos violentos. Fazendo uma ressalva que quando se é violento tomamos a ideia de que o astral, a pessoal em si está praticando o mal e trecho vem como uma

correção, “a pessoa nefasta” para pedir que reze, tire a cobiça, preguiça, malícia de si, pois não vive em paz, pois a consciência atormenta – a.

Procissão – “Olha lá/ Vai passando A procissão/ Se arrastando/ Que nem cobra/ Pelo chão/ As pessoas/ Que nela vão passando/ Acreditam nas coisas/ Lá do céu/ As mulheres cantando/ Tiram versos/ Os homens escutando/ Tiram o chapéu/ Eles vivem penando/ Aqui na Terra/ Esperando/ O que Jesus prometeu/ E Jesus prometeu/ Coisa melhor/ Prá quem vive/ Nesse mundo sem amor...” (Gilberto Gil, 1967) Presença do catolicismo popular ao qual é encontrado na umbanda, fala da tradição do canto, e o respeito, costumes antigos, porém tradições populares que atualmente ainda são presentes na umbanda, “acreditam nas coisas lá do céu” é uma frase que podemos justificar essa afirmação, esperando o que Jesus prometeu e foi coisa melhor nesse mundo sem amor, a presença do crucifixo com Jesus Cristo no centro, na parte mais alta confirma essa influencia observada em todas as umbandas visitadas.

São João xangô menino – “Fogo, fogo de artifício/ Quero ser sempre o menino/ As estrelas deste mundo, Xangô/ Ai, São João, Xangô Menino/ Viva São João...” (Caetano Veloso, 1976) Aqui notamos o sincretismo no próprio nome da musica, nesta parte destacada vemos citar Xangô orixá do candomblé que tem como elemento fogos de artifício o fogo em si, a alegria da época e São João santo católico o menino que na mesma época temos fogos alegria, musicas, um tempo que se inicia o inverno e por tradição no nordeste fazem fogueiras semelhantes notáveis e interessantes dentre suas características podem ser observadas na letra, vale também ressaltar que em algumas umbandas temos no altar, além do crucifixo, cigana, pretos velhos, a presença de santos cristãos.

Se eu quiser falar com Deus – “Se eu quiser falar com Deus/ Tenho que ficar a sós/ Tenho que apagar a luz/ Tenho que calar a voz/ Tenho que encontrar a paz/ Tenho que folgar os nós/ Dos sapatos, da gravata/ Dos desejos, dos receios/ Tenho que esquecer a data/ Tenho que perder a conta/ Tenho que ter mãos vazias/ Ter a alma e o corpo nus...” (Gilberto Gil – 1980) Sobre a análise deste trecho de música fazendo relação com a umbanda, podemos falar da questão de deixar as vaidades de lado e falar da importância que representa a humildade, preocupação e generosidade com as pessoas, deixar de lado os desejos e temores para encontrar a paz, dedicando-se aos outros tendo a alma e corpo nus no sentido figurado, equivalendo a cultivar bons sentimentos, conhecimento, aprendizado, o cuidar do próximo para alegrar a alma, para assim estar feliz com os feitos, em paz.

Com isso, esta breve análise podemos destacar a importância e necessidade de valorização das umbandas e religiões afro-brasileiras, suas praticas, conhecimento e reconhecimento como parte da



cultura do país, que encontramos presente nas artes como letras de músicas de importantes figuras públicas aqui ressaltamos Gilberto Gil com críticas, e reflexões a respeito da temática, pois não é fácil falar sobre esta temática, sabendo que as necessidades das pessoas e sua espiritualidade se modifica ao longo da história consequentemente a religião que é criação social vai se modificando sendo importante a constante pesquisa e atualização nos estudos relacionados a essa área.

CONCLUSÃO

Assim, ao estudar a religiosidade destacando a afro-brasileira em especial a umbanda nos apropriando de metodologias e práticas inovadoras para a aprendizagem da história e realidade que diversas vezes é mascarada ou negada tem vasta importância, principalmente na área da pesquisa sabendo da necessidade da legalidade e legitimidade aos que praticam essas religiões, e reconhecimento para com a sociedade que por ser afro-brasileira ainda sofre com a existência do racismo até em locais como nas universidades que não deveria existir principalmente por ser um ambiente diverso, de formação de conhecimentos.

Considerando que é necessário tanto em ambientes de ensino infantil quanto superior se façam necessários conhecer a variedade cultural do nosso país tomando a religião como ponte, pudemos notar as suas contribuições para o Brasil e a necessidade de ser estudada para ajudar a entender e relevar a historicidade do mesmo, pois para evitar a desigualdade faz-se necessário o conhecimento, buscando a desconstrução de críticas sem sentido para se fazer reflexões sobre a religiosidade para a garantia de direitos, e como utilizar-se disto para valorização e construção da identidade afro-brasileira.

Portanto ao estudar a vasta e rica temática da religiosidade ainda necessitamos de muita pesquisa, colaborando para a desmistificação de ideias sem nexos repassadas ao longo de gerações. Ao analisar as músicas fazemos comparações com as pesquisas e relevamos a categorização da umbanda que a mesma é plural, diversa, possuindo vários tipos, nomes e formas de organização em suas constituições.

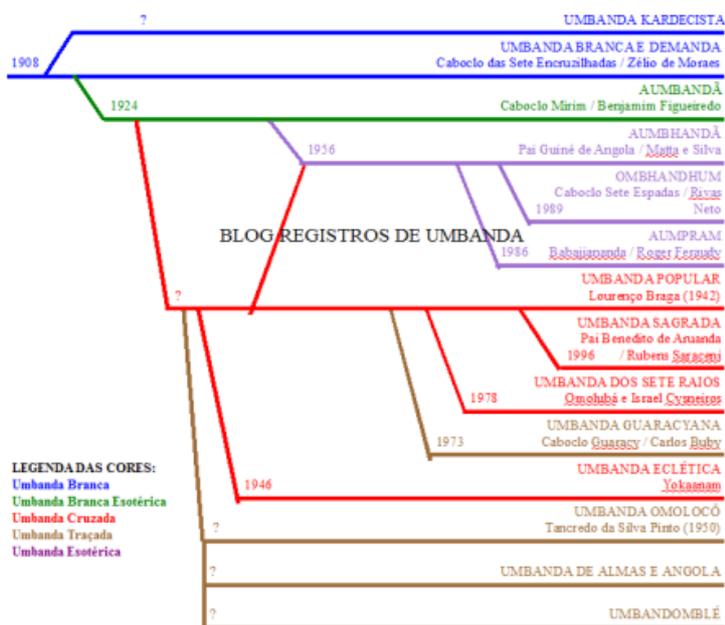
Seus elementos possuem um valor sincrético considerável, em que tem influências de vários povos e culturas e histórico que sendo brasileira e sua organização ao longo dos anos aprimorou – se, valendo destacar que não é fácil discutir religiões em seu sistema e etc. Pois ao se modificar ao





longo do tempo por ser uma construção social e a sociedade estar em constante mudança, além do que a umbanda é complexa de se entender abrangendo também muitas particularidades, em que aqui buscamos apresentar os conhecimentos aprimorados a partir dos estudos realizados e que se faz necessário anos de estudo e pesquisa constante para uma compreensão mais ampla da temática.

ANEXOS



REFERENCIAS

Cafundó. 2005. Gênero: Drama, ficção. Direção: Clóvis Bueno e Paulo Betti. Duração: 1h 42m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5JtCQJ2copw> Acesso em: 17 mai 2016

Conferência mundial contra o racismo, Discriminação racial, xenofobia, e intolerância correlata. Durban 31 de agosto a 08 de setembro de 2001 Disponível em: www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf Acesso em: 18 mai 2016

GUIMARÃES Renato. As Umbandas dentro da **Umbanda**. 2012 Disponível em: <https://registrosdeumbanda.wordpress.com/as-umbandas-dentro-da-umbanda/> Acesso em: 28 mar 2016

Letras de músicas de Gilberto Gil. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/>.
<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/> Acesso em: 09 mar 2016

LINARES, Ronaldo Antonio, TRINDADE Diamantino Fernandes - **Memórias da umbanda do Brasil**. A pesquisa na historia da umbanda MEMÓRIAS DA UMBANDA DO BRASIL. 2011 Trindade ISBN: 978-85-274-1174-5 Número de páginas: 256

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor – **UMBANDA**. Direção: Benjamin Abdala Junior. Samira Yossef Campedelli. Editora Ática S.A. – São Paulo 1991

ORTIZ Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. 2011 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cerusp/article/download/83170/86205> Acesso em: 03 jun 2016

PIERUCCI Antonio Flavio, PRANDI Reginaldo. Assim como não era no principio religião e ruptura. Na obra de Procópio Camargo / 05/1987

PRANDI Reginaldo. **A dança dos caboclos** - Uma síntese do Brasil segundo os terreiros afro-brasileiros. USP Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/prandi/dancacab.htm> Acesso em: 10 de novembro de 2015. Acesso em: 10 dez 2015

_____. De africano a afro brasileiro: etnia, identidade, religião. **Revista USP**, São Paulo, n. 46, p. 52-65, junho/ agosto 2000. Disponível em: www.revistas.usp.br/revusp/article/download/32879/35450 Acesso em: 6 mar 2016



SILVA Vagner Gonçalves da. **Caminhos da alma:** memória afro-brasileira/ (organizador). – São Paulo: Summus, 2002. ISBN 85-87478-08-7

TEIXEIRA Faustino. **A religião e a busca de significado.** - PPCIR-UFJF Disponível em: <http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2011/09/religiao-e-busca-de-significado.html> Acesso em: 19/12/2015 às 13h 56min

Tratado internacional. **Convenção americana de direitos humanos (1969)*** - (pacto de San José da costa rica) Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>

